

ESTUDO DA DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: UMA ANÁLISE SETORIAL DE EMPRESAS DE ENERGIA ELÉTRICA.

Mariano Yoshitake
Francisco Santos Ventura
Bruna Lobato
Michelly Severo Acioli
Silvana Oliveira de Barros

Resumo

O objetivo deste artigo é efetuar uma análise setorial da distribuição de riquezas produzidas por três das maiores empresas de energia elétrica no Brasil, no período de 2011 a 2013, com uso dos relatórios da Demonstração do Valor Adicionado (DVA). Foram selecionadas três das maiores empresas de capital aberto em faturamento do ramo de energia elétrica que se destacaram no mercado de ações em 2013, tiveram suas demonstrações do valor adicionado publicadas na BM&FBOVESPA. A investigação proposta utilizou-se de métodos presentes na abordagem qualitativa de pesquisa objetivando realizar um estudo exploratório e descritivo sobre o problema proposto. Os resultados apontam que a EDP Energias do Brasil S/A, apresentou em 2011 um percentual de 90% de valor adicionado produzido sobre o valor total distribuído e em 2012 e 2013 95% para o período. As empresas Light Serviços de Eletricidade S/A apresentou um percentual de 91% e em 2012 e 2013 92% e 86%. As empresas AES Eletropaulo S/A apresentou um percentual em 2011 de 92% e 2012 e 2013 90% e 89% respectivamente. Assim, os indicadores obtidos através da análise da DVA, bem como sua interpretação acerca dos principais fatores que envolvem o negócio das empresas, constituem-se de uma excelente ferramenta de avaliação da distribuição da riqueza geradas pelas companhias, além de evidenciar a distribuição à sociedade.

Palavras-chave: Demonstração do Valor Adicionado, Contabilidade Social

Abstract

The objective of this study is perform a sectorial analyses of the wealth distribution from three of the largest electrical energy companies in Brazil, during the period from 2011 to 2013, using the “Demonstração do Valor Adicionado (DVA)” reports. It was selected three of the largest billing public companies from the electric energy field that were highlighted in the 2013 stock market, they had their “demonstrações do valor adicionado” published in the BM&FBOVESPA. The proposed investigation used methods presented on the qualitative research aiming an descriptive and exploratory study about the proposed problem. The results shows that the EDP Energias do Brasil S/A, presented in 2011 a percentage of 90% of value added over the total distributed and in 2012 and 2013 95% for the period. The companies Light Serviços de Eletricidade S/A presented a percentage of 91% and in 2012 and 2013 92% and 86%. The companies AES Eletropaulo S/A presented a percentage in 2011 of 92% and 2012 and 2013 90% and 89% respectively. Therefore, the indicators obtained through the DVA analyses, as well as the interpretation near the main factors that enwrap the company’s business, constitute an excellent evaluation tool of the wealth distribution generated by the companies, besides point the distribution to society.

Keywords: Demonstração do Valor Adicionado, Social Accounting.

1. Introdução

Contextualização

Além das tradicionais formas de demonstrações contábeis, a contabilidade sempre buscou rumos e instrumentos para atender a necessidades dos usuários acionistas quanto as informações sobre o desempenho socioeconômico da empresa e de seu relacionamento com a sociedade. A importância de um demonstrativo onde se apresenta os elementos essenciais para a geração de riqueza de uma entidade, além de ser favorável para os acionistas e para seus usuários, beneficia as tomadas de decisões.

Em 28 de dezembro de 2007 foi aprovada no Brasil a Lei nº 11.638, que obriga as empresas sociedades anônimas de capital aberto, bem como as sociedades anônimas de capital fechado e limitadas de grande porte com ativo superior a R\$ 240 milhões ou faturamento bruto anual acima de R\$ 300 milhões, à apresentação de seus demonstrativos conforme as práticas contábeis internacionais previstas em seu texto. A lei faculta às companhias fechadas a adoção das normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), para as companhias abertas, possibilitando que participem também do processo de convergência contábil.

A Lei 11.638/07 altera a redação do Art. 176 da Lei 6.404/76, e estabelece a obrigatoriedade da divulgação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) no conjunto das demonstrações financeiras elaboradas pelas companhias de capital aberto ao final de cada exercício social. A DVA está contida no Balanço Social, pois é uma peça fundamental para informações sociais, ambientais e econômicas à sociedade.

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é o informe contábil que evidencia, de forma sintética, os valores correspondentes à formação da riqueza econômica gerada pela empresa em determinado período e sua respectiva distribuição.

A DVA tem como objetivo demonstrar o valor da riqueza econômica gerada pelas atividades da empresa como resultante de um esforço coletivo e sua distribuição entre os elementos que contribuíram para sua criação. Desse modo, a DVA acaba por prestar informações a todos os interessados na empresa, tais como empregados, clientes, fornecedores, financiadores e governo.

A DVA é a demonstração contábil deste estudo, pois tem a capacidade de fornecer dados e expressar a distribuição da riqueza gerada por estas entidades ao longo dos exercícios de 2011 a 2013.

As análises realizadas no decorrer do trabalho estão estabelecidas conforme conteúdo do Pronunciamento Técnico do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) 09 (nove) à Demonstração do Valor Adicionado.

1.2 Justificativa

A Contabilidade Social tem aumentado seu crescimento no cenário mundial, pois a cada dia as preocupações com as questões sociais e ambientais passaram a ter relevância muito maior nas empresas, utilizando-se do sistema de informações contábeis para demonstrar esses pontos. Entre as demonstrações financeiras divulgadas pela empresa, a DVA será a ferramenta dessa análise, pois tem a capacidade de fornecer dados e expressar a distribuição da riqueza gerada para os demais beneficiários como empregados, governo, financiadores, acionistas e sócios. As demonstrações contábeis tradicionais informam somente as questões econômicas e financeiras das empresas.

1.3 Problema

A DVA é um “referencial de informações” nas políticas de recursos humanos, nas decisões de incentivos fiscais, no auxílio sobre novos investimentos e no desenvolvimento da consciência para a cidadania.

A DVA poderá permitir a análise do desempenho econômico da empresa na análise do valor adicionado? Dentro de uma visão de produção (ramo de atividade), o mesmo permanece num padrão geral ou específico?

Podemos verificar neste estudo que a DVA não tem como objetivo em substituir a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), mas sim, demonstrar, informar a diversos grupos participantes nas operações, como por exemplo, os *stakeholders*.

A colaboração que a Demonstração do Valor Adicionado pode ter para determinar se o ramo de atividade é relevante ao agregar valor à economia da sociedade na qual está inserida, podendo representar informações ainda mais valiosa no auxílio da formulação de predições.

1.4 Objetivo

O objetivo deste artigo é abordar os conceitos específicos sobre a DVA (Demonstração do Valor Adicionado) e através de estudo comparativo analisar o conteúdo informacional, verificando como se comporta a Demonstração do Valor Adicionado nas empresas do ramo de energia elétrica que tem ações negociadas na Bovespa no período de 2011 a 2013.

Metodologia

Utilizou-se de pesquisa descritiva através do site da BM&FBOVESPA para analisar mediante estudo de caso a distribuição da riqueza nas empresas em questão, onde foram coletados todos os dados para o desenvolvimento do artigo, cujos métodos de procedimento serão os comparativos, com o propósito de se verificar semelhanças e explicar diferenças. O estudo foi realizado utilizando três empresas de capital aberto e pertencentes ao ramo de energia, e que tem ações negociadas na BM&FBOVESPA do exercício de 2011 a 2013.

1.6 Organização do trabalho

No primeiro capítulo encontra-se a introdução, onde se buscou familiarizar o leitor com o atual momento de convergência contábil às normas internacionais vivido pelas companhias abertas no Brasil, e destacar a importância significativa das informações diferenciadas oferecidas pela DVA às entidades e aos profissionais da área. O segundo capítulo apresenta a fundamentação teórica buscou-se esclarecer de forma simples e direta todos os aspectos conceituais do tema abordado desde a sua participação no balanço social. Finalmente, o terceiro capítulo apresenta os resultados obtidos com o estudo de caso; o quarto e último capítulo, as conclusões finais das análises realizadas acerca dos demonstrativos de valor adicionado divulgado pelas companhias selecionadas entre os anos de 2011 a 2013.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Valor adicionado: noções conceituais

A DVA é uma demonstração contábil recente que começou a ser difundida na Europa, principalmente pela França, Inglaterra e Alemanha. Ela tomou grande impulso desde que a ONU (Organização das Nações Unidas) a recomendou expressamente através de documento a sua utilização em larga escala pelas empresas.

No Brasil, desde a década de 1980, vem sendo estimulada nos meios acadêmicos a discussão sobre o cálculo e divulgação da geração e distribuição da riqueza das empresas por meio da DVA. Segundo declara Luca *et al.* (2009, p. 39), em 1989, o Prof. Eliseu Martins, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP) publicou o primeiro artigo sobre o assunto: “Uma Nova demonstração Contábil: a do Valor Adicionado”.

Por ser um dos braços do Balanço Social, a DVA representa um conjunto de informações que pode ou não ter origem na contabilidade financeira. A entidade deve elaborá-

la e apresentá-la como parte integrante das suas demonstrações contábeis e divulgadas ao final de cada período.

Utilizado como ferramenta que visa mostrar a preocupação das empresas com a sociedade, podemos afirmar que:

O balanço social é um demonstrativo publicado anualmente pela empresa reunindo um conjunto de informações sobre os projetos, benefícios e ações sociais dirigidas aos empregados, investidores, analistas de mercado, acionistas e à comunidade. É também um instrumento estratégico para avaliar e multiplicar o exercício da responsabilidade social corporativa.

No balanço social a empresa mostra o que faz por seus profissionais, dependentes, colaboradores e comunidade, dando transparência às atividades que buscam melhorar a qualidade de vida para todos. Ou seja, sua função principal é tornar pública a responsabilidade social empresarial, construindo maiores vínculos entre a empresa, a sociedade e o meio ambiente.¹

Para Luca *et al.* (2009, p. 15), as informações divulgadas podem ter caráter tanto qualitativo no sentido discursivo, quanto quantitativo monetário e não monetário, e visam revelar as ações das empresas relacionadas ao meio ambiente, aos colaboradores e à sociedade, bem como seus impactos internos e externos.

2.2 Objetivos e finalidades da DVA

Segundo AZEVEDO (2009, p. 131):

O principal objetivo é demonstrar o “*grau de envolvimento da empresa*” em relação à sociedade que a acolhe, devendo ser entendido como um instrumento no processo de reflexão sobre as atividades das empresas e dos indivíduos no contexto da comunidade como um todo. É um poderoso “*referencial de informações*” nas políticas de recursos humanos, nas decisões de incentivos fiscais, no auxílio sobre novos investimentos e no desenvolvimento da consciência para a cidadania.

Pela sua finalidade, AZEVEDO (2009, p. 132) afirma:

A “*Demonstração do Valor Adicionado*” é a demonstração contábil destinada a evidenciar, de forma concisa, os dados e as informações do valor da riqueza gerada pela entidade em determinado período e sua distribuição. O conteúdo da DVA é extraído da contabilidade e os valores informados devem ter como base o princípio contábil da competência. A Demonstração do Valor Adicionado deve ser consistente com a demonstração do resultado (DRE) e conciliada em registros auxiliares mantidos pela entidade.

Para Iudícibus *et al.* (2007, p. 501):

Essa demonstração, complementar à Demonstração do Resultado do Exercício, constituiu uma importante fonte de informações sobre a capacidade de geração de valor e à forma de distribuição das riquezas de cada empresa. A riqueza gerada pela empresa, medida no conceito contábil de valor adicionado, é calculada a partir da diferença entre o valor de suas vendas e dos insumos adquiridos de terceiros. As informações disponibilizadas nessa demonstração permitem a análise do desempenho econômico da empresa, bem como podem auxiliar no cálculo do PIB e de indicadores sociais. Adicionalmente, fornecem informações sobre os benefícios (remunerações) obtidos por cada um dos fatores de produção (trabalhadores e financiadores– acionistas ou credores) e governo.

O valor adicionado ou agregado corresponde à riqueza gerada por uma entidade durante determinado período, a qual poderá ser representada pelo valor das “vendas menos os consumos de materiais e serviços”, num determinado período:

- a) a receita bruta e as outras receitas não - operacionais;
- b) os insumos adquiridos de terceiros;

¹ <http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>

- c) os valores retidos pela entidade;
- d) os valores adicionados recebidos (dados) em transferência a outras entidades;
- e) valor total adicionado a distribuir;
- f) distribuição do valor adicionado.

A distribuição da riqueza criada deve ser detalhada da seguinte forma:

- a) pessoal e encargos;
- b) impostos, taxas e contribuições;
- c) juros e aluguéis;
- d) juros sobre capital próprio (JCP) e dividendos;
- e) lucros retidos/prejuízos do exercício.

De acordo com AZEVEDO (2009, p. 132),

A DVA está fundamentada em conceitos macroeconômicos, buscando apresentar a parcela de contribuição que a entidade tem na formação do Produto Interno Bruto – PIB. Essa demonstração apresenta o quanto a entidade agrega de valor aos insumos adquiridos de terceiros e que são vendidos ou consumidos durante um determinado período.

2.3 Legislação sobre DVA

A elaboração da Demonstração do Valor Adicionado passou a ser exigida pela Lei nº 11.638/2007, a partir de 01.01.2008, somente quando se tratar de Companhia Aberta (S/A. – “V” no art. 176 da Lei nº 6.404/1976). Antes disso, era divulgado anual e voluntariamente por algumas companhias abertas, nas Notas Explicativas ou no Relatório de Administração.

A CVM (Comissão de Valores Mobiliários) aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, que foi criado com o objetivo de estabelecer critérios para a elaboração e apresentação da DVA, levando em conta o Pronunciamento Conceitual Básico (R1)– Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil - Financeiro.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) também estabeleceu procedimentos para evidenciação de informações econômicas e financeiras relacionadas ao valor adicionado pela entidade e sua distribuição através da NBC T 3.7 Demonstração do Valor Adicionado por meio da Resolução nº 1.138/2008, que revoga a Resolução nº 1.010/2005. De acordo com este normativo, a DVA deve:

- Ser elaborada como base no princípio contábil da competência;
- Ser apresentada de forma comparativa (período atual e anterior);
- Ser divulgada como informação complementar às Demonstrações Contábeis, não se confundindo com as notas explicativas;
- Ser elaborada com base nas demonstrações consolidadas, e não pelo somatório das Demonstrações do Valor Adicionado individuais, no caso da divulgação da DVA consolidada;
- Incluir a participação dos acionistas minoritários no componente relativo à distribuição do valor adicionado, no caso da divulgação da DVA consolidada;
- Conter representação percentual participativa;
- Ser consistente com a demonstração do resultado e conciliada em registros auxiliares mantidos pela entidade; e
- Ser objeto de revisão ou auditoria se a entidade possuir auditores externos independentes que revisem ou auditem suas Demonstrações Contábeis.

2.4 Publicidade da DVA

A publicação da DVA é obrigada para as Cia. Aberta (S/A.) pelo § 1º, artigo 176 da Lei nº 6.404/1976.

Essa publicação será feita em dois jornais, conforme afirma Azevedo (2009, p.138):

1) no DOU ou DOE ou do Distrito Federal, conforme o lugar em que esteja situada a sede da companhia; e também,

2) em outro jornal de grande circulação editado na localidade em que está situada a sede da companhia. (Redação dada pela Lei nº9.457/1997 ao artigo 289 da Lei nº 6.404/1976.).

2.5 Usuários da DVA

A DVA deve proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis informações relativas à riqueza criada pela empresa em determinado período e a forma como tais riquezas foram distribuídas.

Pelo CPC 09, para os investidores e outros usuários, essa demonstração proporciona o conhecimento de informações de natureza econômica e social e oferece a possibilidade de melhor avaliação das atividades da entidade dentro da sociedade na qual está inserida. A decisão de recebimento por uma comunidade (Município, Estado e a própria Federação) de investimento pode ter nessa demonstração um instrumento de extrema utilidade e com informações que, por exemplo, a demonstração de resultados por si só não é capaz de oferecer.

A DVA elaborada por segmento (tipo de clientes, atividades, produtos, área geográfica e outros) pode representar informações ainda mais valiosas no auxílio da formulação de predições e, enquanto não houver um pronunciamento específico do CPC sobre segmentos, sua divulgação é incentivada.

3 O ESTUDO DE CASO

A eletricidade se tornou a maior fonte de luz, calor e força utilizada no mundo moderno. É gerada, principalmente nas usinas hidrelétricas usando o potencial energético da água, e, também, pode ser produzida através de usinas eólicas, termoeletricas solares, nucleares e outras.

Devido a sua complexidade e importância para a sociedade, através de busca no mercado brasileiro de ações (BM&FBOVESPA), delimitamos o estudo de caso em empresas com alto faturamento de energia elétrica.

3.1 Análise Das Empresas

3.1.1 EDP - Energias do Brasil S/A

A EDP - Energias do Brasil S/A é uma holding que possui investimentos nos segmentos de geração, distribuição e comercialização de energia elétrica há mais de 60 anos. No segmento de geração, controla as operações de empreendimentos de fonte convencional (Usinas Hidrelétricas, Pequenas Centrais Hidrelétricas e Usina Termelétrica) e renovável (Usinas Eólicas), presente em dez estados do país (Espírito Santo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Ceará, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Pará, Amapá e Rio Grande do Norte). No segmento de distribuição, a EDP atua em dois estados (São Paulo e Espírito Santo) possuindo cerca de três milhões de clientes (ano base 2013). E, no segmento de comercialização negocia contratos de compra e venda de energia em todo o território nacional, obtendo cerca de 220 clientes (ano base 2013).

Análise Vertical da DVA

Tabela 1 – Demonstração do Valor Adicionado – EDP – Energias do Brasil S/A

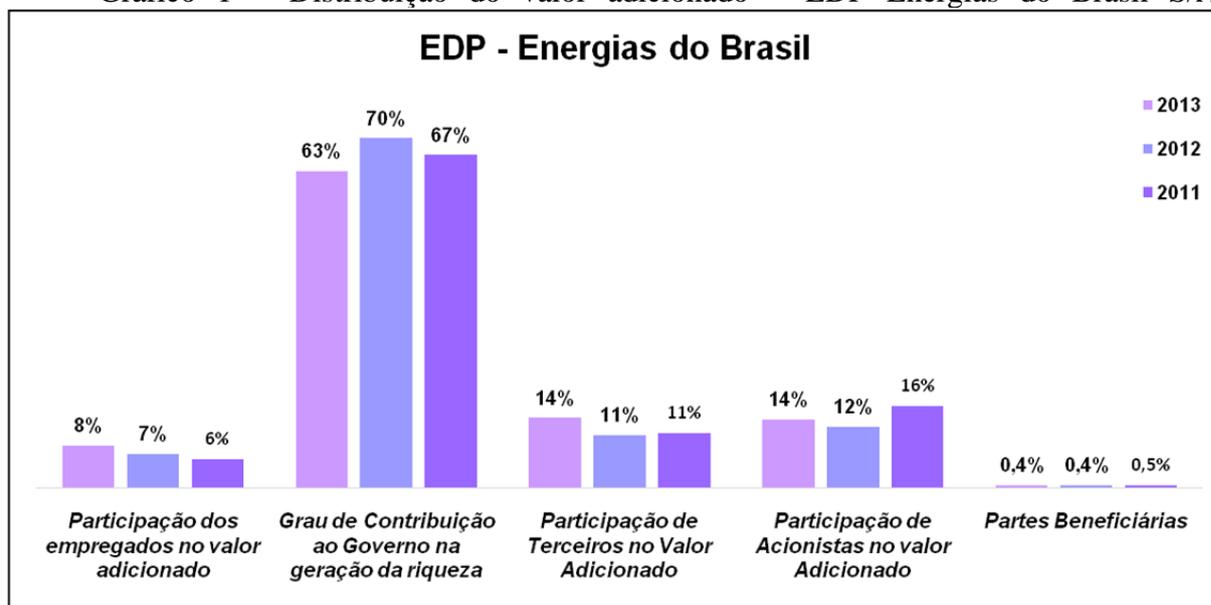
Descrição	EDP - Energias do Brasil S/A (em milhares \$)					
	2013	%	2012	%	2011	%
Receitas	10.496.510	100%	10.123.668	100%	8.872.848	100%
Insumos Adquiridos de Terceiros	- 6.221.430	59%	- 5.640.910	56%	- 4.365.513	49%
Valor Adicionado Bruto	4.275.080	41%	4.482.758	44%	4.507.335	51%
Retenções	- 410.624		- 349.015		- 374.903	
Valor Adicionado Líquido Produzido	3.864.456		4.133.743		4.132.432	
Valor Adicionado Recebido em Transferencia	59.356	2%	102.413	2%	204.545	5%
Valor Adicionado Total a distribuir	3.923.812	37%	4.236.156	42%	4.336.977	49%
Distribuição do Valor Adicionado	3.923.812	100%	4.236.156	100%	4.336.977	100%
Pessoal	332.791	8%	283.427	7%	241.887	6%
Impostos, taxas e contribuições	2.489.048	63%	2.970.849	70%	2.895.376	67%
Remuneração de Capitais de Terceiros	547.883	14%	446.517	11%	470.515	11%
Remuneração de Capitais Próprios	536.751	14%	517.579	12%	709.588	16%
Outros	17.339	0,4%	17.784	0,4%	19.611	0,5%

Fonte: BM&FBOVESPA, 2014.

A tabela 1 evidencia que a EDP – Bandeirantes teve um crescimento relevante na receita bruta comparando o ano de 2012 com 2011, que foi cerca de 15%, já comparando 2013 com 2012, o crescimento foi apenas 3%. Percebe-se, também, que o valor adicionado líquido a distribuir diminuiu ao longo dos anos uma média de 6%, e isso deve-se a um aumento na capacidade de transformação da receita em valor adicionado, que foi em média de 5% ao ano.

Com relação a distribuição da riqueza, em geral não apresentou muitas variações, exceto a rubrica “Impostos, taxas e contribuições”, que houve uma redução de cerca de 7%, no ano de 2012 apresentando 70% e no ano de 2013, 63%. O Gráfico 1 demonstra a representatividade de cada linha sobre a distribuição da riqueza pela EDP – Energias do Brasil S/A comparando os exercícios de 2011 a 2013.

Gráfico 1 – Distribuição do valor adicionado – EDP Energias do Brasil S/A



Fonte: BM&FBOVESPA, 2014.

Podemos analisar, que gradativamente aumenta a distribuição da riqueza para o pessoal, representado pela “Participação dos empregados no Valor Adicionado”. Já para os acionistas, a distribuição é um pouco maior, mas ainda assim, teve uma redução comparado ao ano de 2011 de 2%. Os percentuais evidenciam que o principal beneficiário na distribuição

do valor adicionado foi a rubrica de “Impostos, taxas e contribuições”, representado pela Contribuição ao Governo na Geração da Riqueza. Apresentados na Tabela 2 estão as contas analíticas, mostrando que a maior contribuição é feita aos cofres estaduais, devido à alta tributação do ICMS que varia de 12% a 25% (de acordo com o consumo) nos estados de SP e ES.

Tabela 2 – Composição do grau de Contribuição ao Governo na geração da Riqueza

Composição de Impostos, Taxas e Contribuições (em milhares \$)						
Conta	2013	%	2012	%	2011	%
Impostos, taxas e contribuições	2.489.048	100%	2.970.849	100%	2.895.376	100%
Federais	959.277	39%	1.377.668	46%	1.404.327	49%
Estaduais	1.522.561	61%	1.587.106	53%	1.485.720	51%
Municipais	7.210	0,3%	6.075	0,2%	5.329	0,2%

Fonte: BM&FBOVESPA

Este é um assunto bastante polêmico, pois a energia elétrica no Brasil é considerada uma das mais caras do mundo, e isso se deve a altíssima carga tributária que se resume em 45%, por isso é grande a participação do governo na distribuição da riqueza em empresas deste segmento.

3.1.2 Light Serviços de Eletricidade S/A

A Light Serviços de Eletricidade S/A é uma das cinco empresas do grupo Light, que há 50 anos está focada na distribuição de energia elétrica para mais de quatro milhões de clientes em 31 municípios do Rio de Janeiro.

Análise Vertical da DVA

Tabela 3 – Demonstração do Valor Adicionado – Light Serviços de Eletricidade S/A

Descrição	Ligth Serviços de Eletricidade S/A (em milhares \$)					
	2013	%	2012	%	2011	%
Receitas	9.792.744	100%	10.373.227	100%	10.454.574	100%
Insumos Adquiridos de Terceiros	- 4.868.250	50%	- 5.178.297	50%	- 5.705.081	55%
Valor Adicionado Bruto	4.924.494	50%	5.194.930	50%	4.749.493	45%
Retenções	- 335.234		- 293.276		- 306.796	
Valor Adicionado Líquido Produzido	4.589.260		4.901.654		4.442.697	
Valor Adicionado Recebido em Transferencia	343.180	7%	194.506	4%	173.397	4%
Valor Adicionado Total a distribuir	4.932.440	50%	5.096.160	49%	4.616.094	44%
Distribuição do Valor Adicionado	4.932.440	100%	5.096.160	100%	4.616.094	100%
Pessoal	305.999	6%	275.275	5%	254.103	6%
Impostos, taxas e contribuições	3.461.353	70%	3.839.950	75%	3.530.041	76%
Remuneração de Capitais de Terceiros	778.697	16%	691.940	14%	584.197	13%
Remuneração de Capitais Próprios	386.391	8%	288.995	6%	247.753	5%

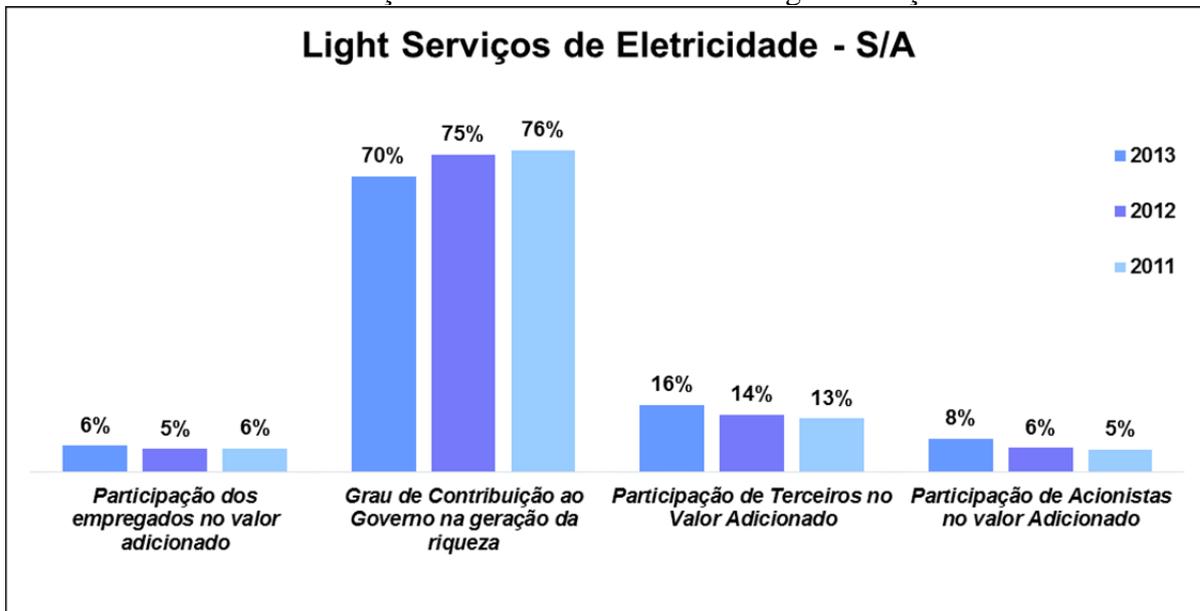
Fonte: BM&FBOVESPA, 2014.

A tabela 3 evidencia que a empresa teve uma redução da receita bruta comparando os três anos. Ao analisar 2012 e 2011, a redução foi insignificante, cerca de 1%, agora se compararmos 2013 e 2012 a redução foi de aproximadamente 6%. O valor líquido a distribuir teve um crescimento relevante, principalmente em 2012 comparado a 2011 de 5%, se analisarmos a receita bruta isso não deveria ter ocorrido, uma vez que a mesma diminuiu conforme os anos, mas a capacidade de transformação da receita em valor adicionado diminuiu cerca de 5%, sendo esta a justificativa para o aumento do valor adicionado líquido a distribuir.

Na distribuição da riqueza não temos muitas variações, e basicamente os valores são bem parecidos com a análise da empresa anterior, o que difere é que na Light não temos partes beneficiárias devido esta empresa não controlar nenhuma outra. A maior oscilação que teve foram, novamente, os impostos que foi diminuindo ao longo dos anos, principalmente de

2012 para 2013, que foi de 5%. Abaixo, o Gráfico 2 evidenciará cada linha da distribuição da riqueza.

Gráfico 2 – Distribuição do Valor Adicionado – Light Serviços de Eletricidade S/A



Fonte: BM&FBOVESPA, 2014.

Com o passar dos anos percebemos, que há uma melhora na participação dos acionistas na distribuição da riqueza, crescendo gradativamente. Verifica-se que os funcionários são beneficiados na mesma medida que os acionistas, não tendo uma variação muito grande de uma rubrica para a outra.

Devido a altíssima carga tributária no Brasil para as empresas do ramo de energia elétrica, sempre a maior distribuição será para rubrica “Impostos, Taxas e Contribuições”, representado pelo “Grau de Contribuição ao Governo na Geração da Riqueza”, e ainda sim teve uma redução simbólica de 6% de 2011 a 2013. Na tabela 4 evidenciaremos a abertura das contas, ressaltando que a maior contribuição feita pela Light foi, também, para o Estado, devido ao percentual da alíquota do ICMS que varia de 12% a 25% (de acordo com o consumo).

Tabela 4 - Composição do grau de Contribuição ao Governo na geração da Riqueza

Composição de Impostos, Taxas e Contribuições (em milhares \$)						
Contas	2013	%	2012	%	2011	%
Impostos, taxas e contribuições	3.461.353	100%	3.839.950	100%	3.530.041	100%
Federais	1.258.532	36%	1.508.718	39%	1.285.332	36%
Estaduais	2.194.992	63%	2.324.238	61%	2.237.953	63%
Municipais	7.829	0,2%	6.994	0,2%	6.756	0,2%

Fonte: BM&FBOVESPA, 2014

3.1.3 AES Eletropaulo

A AES Eletropaulo é uma companhia de capital aberto do grupo AES Brasil, indiretamente controlada pela Cia Brasileira de energia S/A. É considerada a maior distribuidora de energia elétrica de São Paulo. A companhia que está no mercado há cerca de 20 anos é responsável por atender a 7,97 milhões em 24 municípios da Região metropolitana de São Paulo incluindo a capital paulista, um dos principais centros econômico-financeiros do país.

Análise da Demonstração do Valor Adicionado

Tabela 5 - Demonstração do Valor Adicionado – AES Eletropaulo S/A

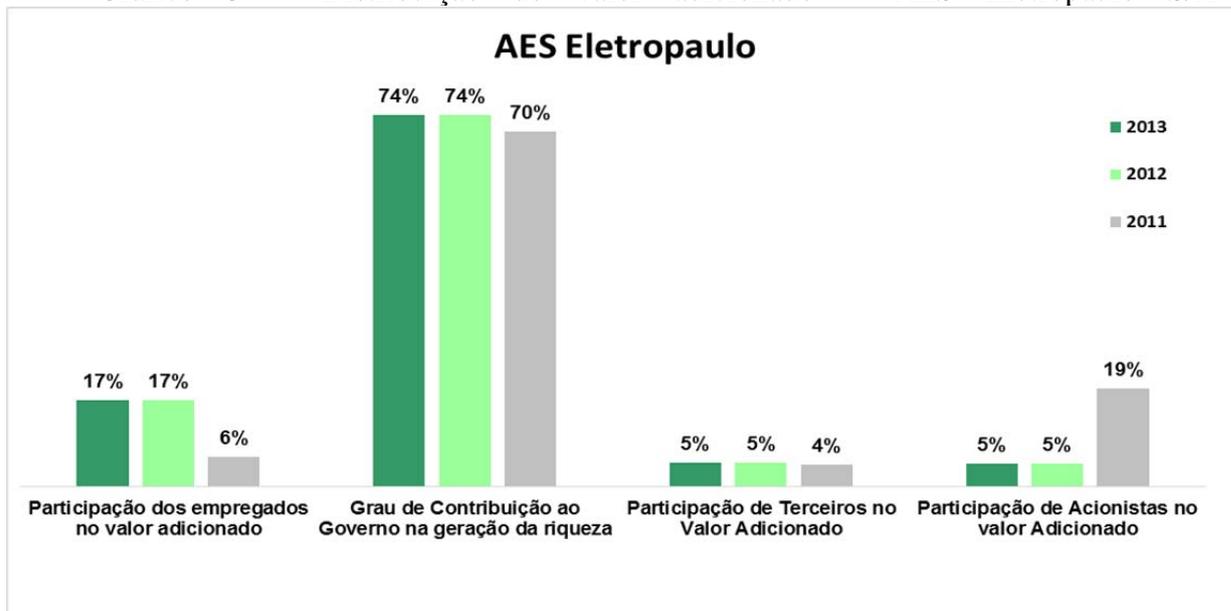
Descrição	AES Eletropaulo S/A					
	2013	%	2012	%	2011	%
Receitas	12.594.362	100%	15.274.531	100%	15.251.516	100%
Insumos Adquiridos de terceiros	- 7.951.656	63%	- 9.109.364	60%	- 6.979.661	46%
Valor Adicionado Bruto	4.642.706	37%	6.165.167	40%	8.271.855	54%
Retenções	- 435.631		- 450.918		- 503.340	
Valor Adicionado Líquido Produzido	4.207.075		5.714.249		7.768.515	
Valor Adicionado Recebido em transferência	196.578	4%	238.706	4%	318.336	4%
Valor Adicionado Total a Distribuir	4.403.653	35%	5.952.955	39%	8.086.851	53%
Distribuição Do Valor Adicionado	4.403.653	100%	5.952.955	100%	8.086.851	100%
Pessoal	754.401	17%	696.093	12%	475.307	6%
Impostos, Taxas e Contribuições	3.244.978	74%	4.889.669	82%	5.687.593	70%
Remuneração de Capitais de Terceiros	206.092	5%	312.179	5%	351.846	4%
Remuneração de Capitais de Próprios	198.182	5%	55.014	1%	1.572.105	19%

Fonte: BM&FBOVESPA, 2014

A tabela 5 evidencia que a AES – Eletropaulo não apresentou oscilações comparando a receita bruta do ano de 2012 com 2011, que foi cerca de 1%, já comparando 2013 e 2012, a redução foi cerca de 18%. Percebe-se, também, que o valor adicionado total a distribuir diminuiu ao longo dos anos de 2011 para 2012 14% devido ao aumento do mesmo percentual para os insumos adquiridos de terceiros, tendo a mesma evidencia comparando os anos de 2013 para 2012.

Com relação a distribuição da riqueza, em geral não apresentou muitas variações, exceto “Impostos, taxas e contribuições”, que houve um aumento comparando 2012 com 2011, e depois uma redução de cerca de 8%, no ano de 2013. O Gráfico 1 demonstra a representatividade de cada linha sobre a distribuição da riqueza pela AES – Eletropaulo comparando os exercícios de 2011 a 2013.

Gráfico 3 – Distribuição do valor adicionado – AES Eletropaulo S/A



Fonte: BM&FBOVESPA, 2014.

Os percentuais mostram que o principal beneficiário na distribuição do valor adicionado foi a rubrica de “Impostos, taxas e contribuições”, representado pela Contribuição ao Governo na Geração da Riqueza. Apresentados na Tabela 2 estão às contas analíticas,

evidenciando que a maior contribuição é feita aos cofres estaduais, devido à alta tributação do ICMS (conforme já dito anteriormente).

Tabela 6 - Composição do grau de Contribuição ao Governo na geração da Riqueza

Composição de Impostos, Taxas e Contribuições (em milhares de \$)						
Conta	2013		2012		2011	
Impostos, Taxas e Contribuições	3.244.978	100%	4.889.669	100%	5.687.593	100%
Federais	981.343	30%	2.074.673	42%	2.914.289	51%
Estaduais	2.236.162	69%	2.787.268	57%	2.744.882	48%
Municipais	27.473	1%	27.728	1%	28.422	0%

Fonte: BM&FBOVESPA, 2014.

As análises mostram que a participação dos acionistas no valor adicionado decaiu com o passar dos anos, pois em 2011 a distribuição de dividendos foi altíssima, no valor de 838.032, e o mesmo só foi diminuindo. Em 2012, não houve distribuição, mas já em 2013, foi cerca de 69.000. Apresentados na Tabela 6 estão as contas analíticas, evidenciando os dados acima:

Composição de Remuneração de Capitais Próprios						
Conta	2013	%	2012	%	2011	%
Remuneração de Capitais de Próprios	198.182	100%	55.014	100%	1.572.105	100%
Juros sobre Capital Próprio	-	0%	-	0%	73.039	5%
Dividendos	69.012	35%	-	0%	838.032	53%
Lucros Retidos/Prejuízo do Período	129.170	65%	55.014	100%	661.034	42%
Outros	-	0%	-	0%	-	0%

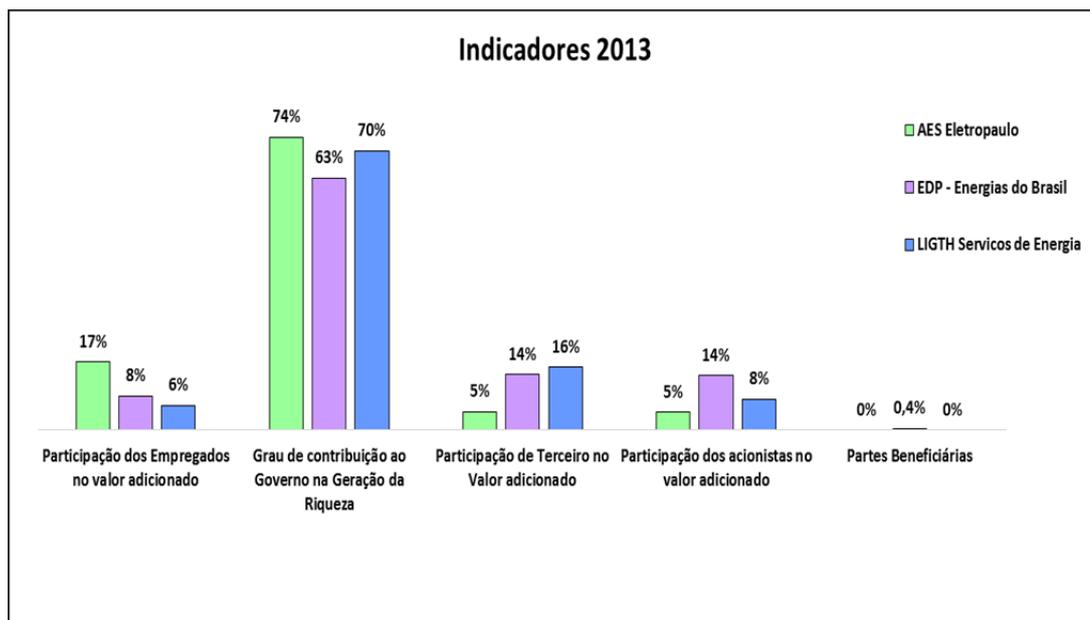
Fonte: BM&FBOVESPA, 2014.

3.2 Comparativos por empresa (anual)

Para melhor apresentação, abaixo estão as informações consolidadas da distribuição da riqueza por período (2011 a 2013).

3.2.1 Ano Base 2013

Gráfico 4 – Análise Comparativa anual 2013



Fonte: BM&FBOVESPA, 2014.

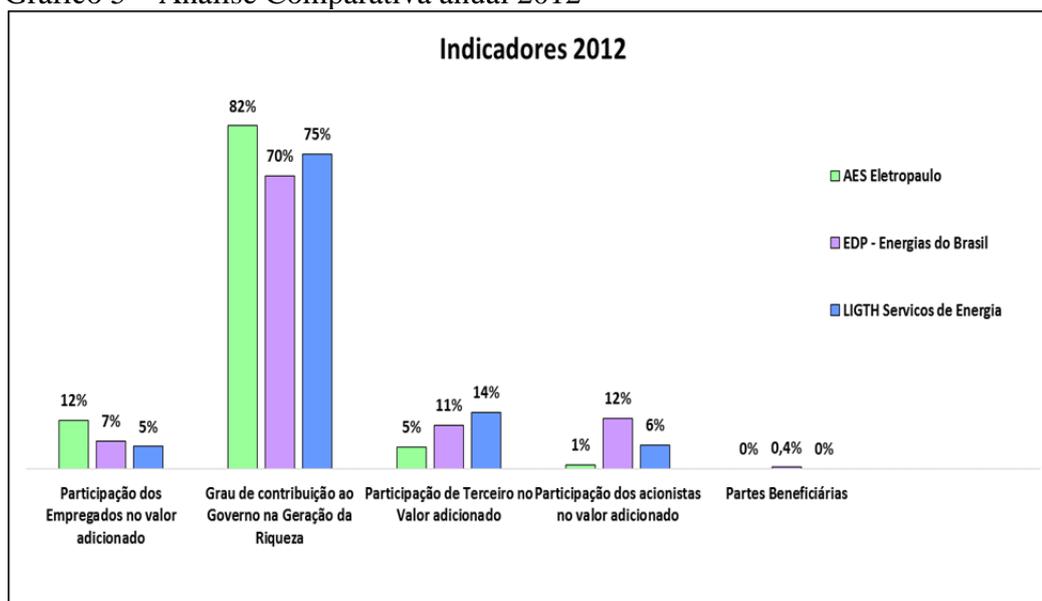
A Empresa AES Eletropaulo no ano de 2013 foi a que mais distribuiu riquezas para os funcionários com 17% comparando a empresa Light que distribuiu duas vezes menos com diferença de 11% na participação dos funcionários do valor adicionado.

Ao analisar a distribuição de impostos, taxas e contribuição a empresa AES Eletropaulo continua sendo a maior distribuidora com 74% não teve muitas oscilações entre as empresas, porém no ramos de energia a carga tributária é altíssima. Na remuneração de capitais de terceiros, a empresa Light – Serviços de energia elétrica obteve um percentual de 16%, já na empresa AES Eletropaulo, este índice foi de 5%, tendo uma variação de 11%.

A empresa que mais distribui riqueza aos acionistas é a EDP – Energias do Brasil, que possui um percentual de 14%, e a empresa que menos remunera o capital próprio é a AES Eletropaulo, com apenas 5% de distribuição.

3.2.2 Ano Base 2012

Gráfico 5 – Análise Comparativa anual 2012



Fonte: BM&FBOVESPA, 2014

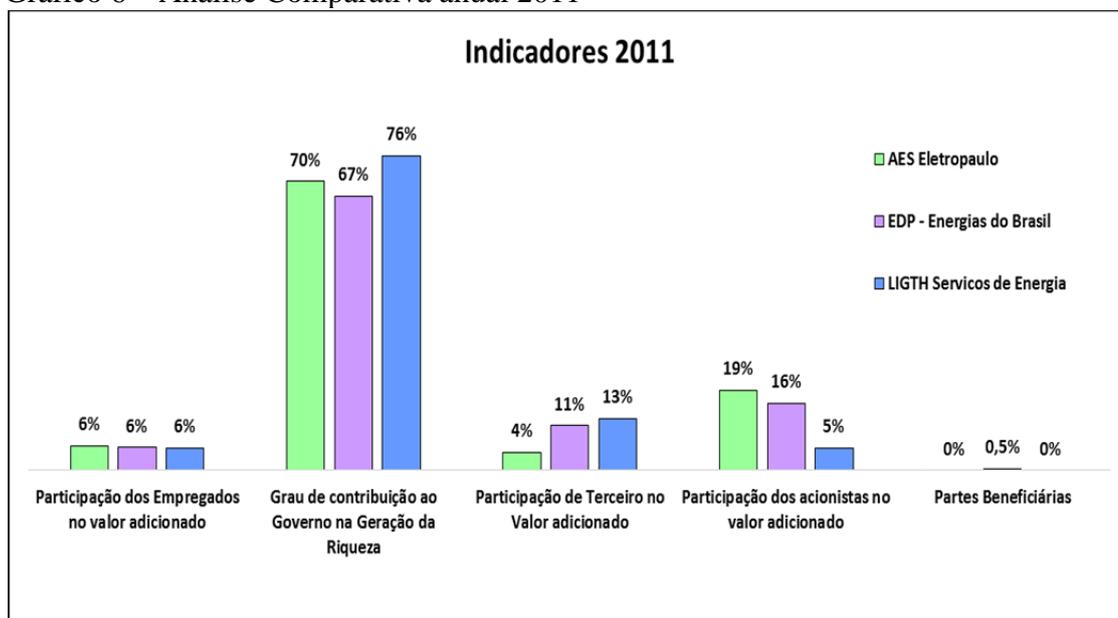
Ao analisar o ano de 2012 na participação dos empregados no valor adicionado é possível observar que a maior contribuição é da empresa AES Eletropaulo com percentual de 12% tendo oscilações de 7% comparando com a empresa Light.

Na distribuição de impostos, taxas e contribuições durante o ano de 2012 a empresa que mais contribuiu foi, também, a AES Eletropaulo com percentual de 82% não apresentando oscilações de uma empresa para outra. Na remuneração de capitais de terceiros no valor adicionado, a AES Eletropaulo foi a que menos contribuiu com apenas 5%, observando a empresa Light com percentual de 14% mostra a maior contribuição durante o ano.

Na participação dos acionistas com 12% a empresa EDP Bandeirantes apresenta a maior contribuição, sendo a menor da AES Eletropaulo com 1%.

3.2.3 Ano Base 2011

Gráfico 6 – Análise Comparativa anual 2011



Fonte: BM&FBOVESPA, 2014

É possível observar que a participação dos empregados não teve nenhuma diferença de entre as empresas, apresentando 6%. Durante o ano de 2011, no grau de contribuição ao governo as três empresas demonstraram altos percentuais, ressaltando que a Light – Serviços de energia Elétrica teve a maior contribuição apresentando 76%.

Ao analisar a participação de terceiros no valor adicionado a empresa Light apresenta o percentual de 13% ao ano com a maior contribuição, percebe-se a diferença de 9% ao comparar com a AES Eletropaulo.

Observamos que na participação dos acionistas no valor adicionado a AES Eletropaulo é a empresa que mais contribuiu com 19% com uma diferença de 14% da empresa Light.

3.3 Cálculo e Interpretação dos Indicadores da geração da riqueza

Os indicadores de geração da riqueza fornecem informações sobre a capacidade da empresa em gerar riqueza. Para análise dos dados, utilizaremos a PEGR (Potencial dos empregados para gerar a riqueza) que evidencia quanto cada funcionário contribui, em média, na geração da riqueza da organização. A fórmula para o cálculo do indicador é:

$$PEGR = \frac{\text{Valor Adicionado}}{\text{Nº Médio Empregados}}$$

3.3.1 Potencial dos empregados para gerar a riqueza

Para as empresas em análise, seguem os resultados obtidos (em milhares \$):

EDP – Energias do Brasil S/A

$$\text{PEGR} = \frac{3.923.812}{6.000} = 653,97 \text{ MIL}$$

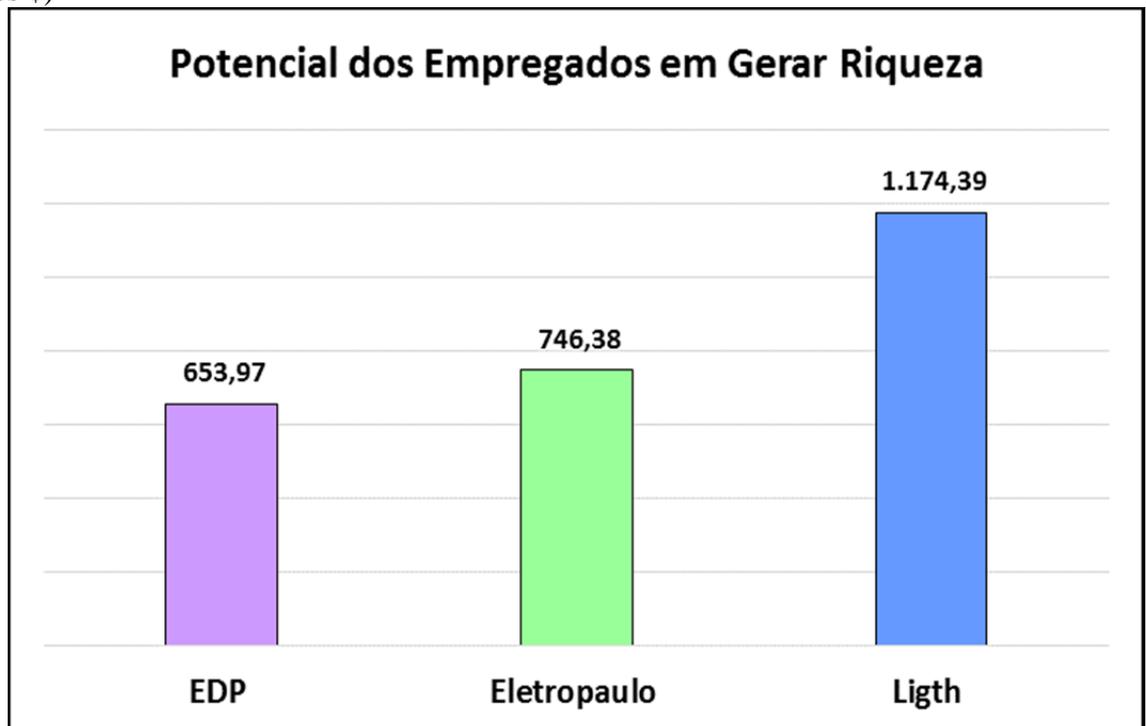
AES Eletropaulo

$$\text{PEGR} = \frac{4.403.653}{5.900} = 746,38 \text{ MIL}$$

Light Serviços de Eletricidade S/A

$$\text{PEGR} = \frac{4.932.440}{4.200} = 1.174,39 \text{ MIL}$$

Gráfico 8 – Potencial dos Empregados em Gerar Riqueza – Ano Base 2013 (em milhares \$)



Fonte: BM&FBovespa, 2014.

Analisando os indicadores, verifica-se que a empresa onde os funcionários mais contribuem para a geração da riqueza é a Light Serviços de Eletricidade S/A, sendo metade na EDP Energias do Brasil, e na Eletropaulo o valor é razoável, comparado aos demais.

3.3.2 Cálculo e Interpretação dos Indicadores da distribuição da riqueza

Os indicadores de distribuição da riqueza evidenciam como e a quem a empresa está destinando a riqueza criada. Como análise, utilizaremos a PGVA (Participação do Governo no Valor Adicionado) que evidencia a contribuição da empresa a sociedade por meio do pagamento dos tributos. A fórmula para o cálculo do indicador é:

$$\text{PGVA} = \frac{\text{Governo}}{\text{Valor Adicionado}} \times 100$$

3.3.3 Participação do Governo no Valor Adicionado

Seguem os resultados obtidos para as empresas em análise:

EDP Energias do Brasil

$$\text{PGVA} = \frac{2.489.048}{3.923.812} \times 100 = 63\%$$

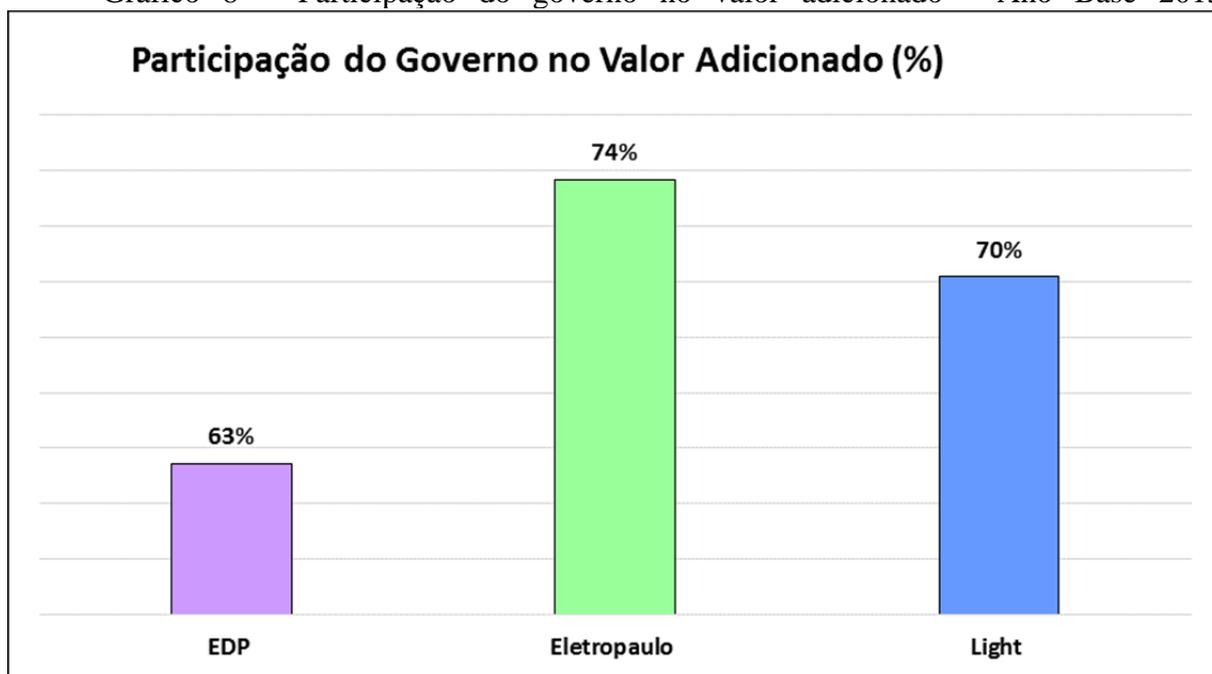
AES Eletropaulo

$$\text{PGVA} = \frac{3.244.978}{4.403.653} \times 100 = 74\%$$

Light Serviços de Eletricidade

$$\text{PGVA} = \frac{3.461.353}{4.932.440} \times 100 = 70\%$$

Gráfico 8 – Participação do governo no valor adicionado - Ano Base 2013



Fonte: BM&FBovespa, 2014.

Analisando os dados apurados, verificamos que não tem muita variação quando o assunto é distribuição da riqueza aos cofres públicos, mas o valor mais relevante foi o de 74% que refere-se a AES Eletropaulo, sendo a menor contribuição da EDP Energias do Brasil.

4 - CONCLUSÃO

Diante das informações pesquisadas, identificamos que a DVA (Demonstração do Valor Adicionado) é de extrema importância para os seus usuários, principalmente para os acionistas.

Através desta demonstração e suas análises, temos uma posição certa de onde está sendo aplicado os recursos gerados pela organização. No caso das empresas do ramo de energia elétrica, a principal distribuição é para os cofres públicos, devido a alta tributação, e no Brasil a Energia Elétrica é uma das mais caras do mundo

Para as empresas analisadas no Estudo de caso, não foi diferente. O índice de distribuição mais alto foi para o Governo, sendo mais de 50% do valor adicionado líquido. Com relação aos demais itens, as empresas deste ramo não têm muita variação de uma para outra, e os valores são irrelevantes.

O trabalho evidencia que a demonstração utilizada como base de pesquisas tem uma importância grande e que não somente empresas de capital aberta deveriam fazer, as empresas de pequeno ou médio porte também, para melhor gerenciamento e análise das demonstrações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Osmar Reis. DFC e DVA: demonstração dos fluxos de caixa e do valor adicionado. 2.ed. São Paulo: IOB, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de Contabilidade das sociedades por ações. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de *et al.* (Ed) Manual de contabilidade societária. São Paulo: Atlas, 2010.

LUCA, Márcia M. Mendes de *et al.* (Ed) Demonstração do valor adicionado: do caçulo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, Ariovaldo dos. Demonstração do valor adicionado: como elaborar e analisar a DVA. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

AES Eletropaulo S/A .Disponível em:
<<http://www.aeseletropaulo.com.br/Paginas/aes-eletropaulo.aspx>> Acesso em: 11 Out. 2014 às 10h 30 min.

BM&FBOVESPA Empresas Listadas 2014. Disponível em:
<<http://www.bmfbovespa.com.br/ciaslistadas/empresaslistadas/BuscaEmpresaListada.aspx>> Acesso em: 23 Set.2014 às 19 h 45 min.

EDP - Energias do Brasil S/A .Disponível em:<<http://www.edp.com.br/conheca-edp/relatorios/Documents/DFsEDPBrasil2013.pdf>>
Acesso em:30 Set.2014 às 20 h 25 min.

<<http://www.edp.com.br/conheca-edp/trabalhe-na-edp/Paginas/default.aspx>> Acesso em: 30 Set.2014 às 21h05 min.

Light Serviços de Eletricidade - S/A .Disponível em:
<<http://www.light.com.br/grupo-light/Empresas%20do%20Grupo/light-servicos-de-eletricidade.aspx>> Acesso em: 18 Out.2014 às 12h 30 min.

<http://ri.light.com.br/ptb/3560/DFsregulatriasLightSESA3004Final_siteRI.pdf>
Acesso em: 18 Out.2014 às 11h15 min.